

A TRILHA DOS ADJETIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

MORAIS, Lucas Silva¹
MOTA, Leila Saraiva²

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo principal investigar o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos através de jogos didáticos. De acordo com Lohn (2015) os jogos didáticos para estudantes surdos, desperta e contribui para que eles desejem continuar a fazer uso dos jogos didáticos como recurso linguístico no processo da aprendizagem da Língua portuguesa/L2, os jogos contribuem de forma essencial no processo de aprendizagem desses alunos. Esta busca investigar e refletir sobre o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa para estudantes surdos no Ensino Médio em escola do ensino regular em Bragança, Pará. A presente pesquisa buscou aplicar um método do ensino de língua portuguesa como L2 para alunos surdos, através dos jogos didáticos da trilha dos adjetivos de forma adaptada e inclusiva, reconhecendo a comunicação como elemento crucial para garantir o acesso efetivo dos surdos ao ensino da língua portuguesa, visando a igualdade de oportunidades de aprendizagem. A base teórica é composta por autores como Goldenberg (2011), Lohn (2015), Nascimento et al (2021), Quadros (2006), Salles et al (2004) e Sousa (2020). Com isso, observamos uma participação mais ativa e dinâmica dos alunos surdos no processo de ensino e aprendizagem. Portanto o projeto procura fortalecer o entendimento sobre o ensino de Língua Portuguesa para surdos no contexto brasileiro

PALAVRAS-CHAVE: Português para surdos; Jogos didáticos para surdos; Educação de Surdos.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa investigou como ocorre o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa como segunda língua com alunos surdos da terceira série do Ensino Médio da escola Prof. Yolanda Chaves, escola pública da rede estadual da

¹ Graduando em Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, UFPA, *Campus* Bragança, lucas.morais@braganca.ufpa.br

² Doutoranda em Linguística e Literatura pela Universidade Federal do Norte do Tocantins – PPGLIT/UFNT; Mestra em Linguagens e Saberes da Amazonia-PPLSA, Universidade Federal do Pará –UFPA; Líder do grupo de pesquisas em Estudos Linguísticos em Tipologias de Línguas de Sinais-GPELLSI/UFPA. Professora de Língua Brasileira de Sinais-Libras, Na Universidade Federal do Pará-UFPA/Campus-Bragança. Participa do Núcleo de Estudos e Pesquisas com Povos Indígenas, do Laboratório de Línguas Indígenas NEPPI/Lali, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, UFPA, *Campus* Bragança, profleilamotta@gmail.com

cidade de Bragança Pará. A pesquisa apresenta jogos didáticos como recurso para o ensino de língua portuguesa para surdos, a mesma teve início em novembro de 2022 e o término em dezembro de 2023, na vigência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, da Universidade Federal do Pará-UFPA, Português/Libras, do Campus Bragança.

A princípio a educação de surdos é um campo que demanda atenção especial, buscando proporcionar um ambiente inclusivo e eficaz para o desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes. O ensino de Língua Portuguesa para estudantes surdos no ensino médio é um desafio que demanda abordagens pedagógicas inovadoras e inclusivas. A comunicação é essencial para o desenvolvimento e garantir que os surdos tenham acesso efetivo ao ensino de língua é crucial para promover a igualdade de oportunidades.

Este estudo busca contribuir para o avanço da educação inclusiva, possibilitando que estudantes surdos participem plenamente do processo educacional, promovendo uma sociedade mais equitativa e consciente das necessidades diversificadas dos seus membros. O objetivo deste estudo é investigar e refletir sobre como acontece o ensino e aprendizagem em língua portuguesa para estudantes surdos no Ensino Médio em uma escola regular da cidade de Bragança do Pará. A investigação deu-se durante a vigência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Pará, Português/Libras, na escola em questão a investigação deu-se na turma de terceira série do Ensino Médio. Para isso, apoiamo-nos nos estudos de Goldenberg (2011), Lohn (2015), Nascimento *et al* (2021), Quadros (2006), Salles *et al* (2004), Sousa (2020) que desenvolvem estudos sobre o ensino língua portuguesa para surdos no Brasil.

Esta pesquisa está organizada em quatro seções, a primeira seção intitulada “Jogos didáticos para surdos no ensino de língua portuguesa” discorre os apoios teóricos aos quais nos baseamos. Na segunda seção apresentamos a metodologia que organizamos para realizar esta pesquisa, trazemos os detalhes e as dificuldades que permeiam o trabalho docente na escola pública brasileira e os desafios de aquisição de Língua portuguesa pelo aluno surdo. Na terceira apresentamos as análises e discursões apresentadas na metodologia. Na quarta seção fazemos

nossas considerações sobre a experiência que obtemos na pesquisa, e por fim apresentamos os agradecimentos e referências utilizadas para este estudo.

2 JOGOS DIDÁTICOS PARA SURDOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ao ensinar português para estudantes surdos, estratégias que envolvem a visualização e a contextualização são fundamentais. O uso de recursos visuais, como vídeos, imagens, materiais gráficos e jogos didáticos, podem enriquecer a compreensão da língua, ultrapassando barreiras linguísticas. Além do ensino linguístico, promover a cultura surda é essencial. Incluir aspectos históricos, artísticos e sociais da comunidade surda contribui para a construção de identidade e pertencimento, elementos cruciais para o desenvolvimento pleno do aluno, para isso o caderno introdutório proposto pelo Ministério da Educação do Brasil, apresenta e discorre como os conteúdos de Língua Portuguesa como segunda língua podem ser trabalhados em sala de aula.

Os estudantes surdos têm direito a escolarização que contemple os mesmos conteúdos ensinados aos demais estudantes não surdos. O grande diferencial será a adequação dos conteúdos, a fim de que não haja conteúdos inacessíveis e, ao mesmo tempo, a metodologia de ensino fará toda a diferença no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. (MEC, 2021, P. 24)

Esses conteúdos ao serem adaptados trazem eficácia para o ensino e aprendizagem do estudante surdo, pois é crucial compreender as necessidades específicas dos estudantes surdos. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) desempenha um papel fundamental, sendo reconhecida como a língua materna para muitos surdos. Integrar a LIBRAS ao ambiente educacional é essencial para promover uma comunicação eficaz. A formação dos educadores é um fator determinante para o sucesso do ensino de português para surdos. Desenvolver atividades e jogos didáticos que atendam as necessidades específicas desses alunos é vital para criar um ambiente inclusivo, Lohn discorre que essas atividades lúdicas geram estímulos aos discentes surdos.

Fazer jogos didáticos surdos, estimular a fazê-los e continuar a usá-los, estimula a motivação dos estudantes surdos para participar do processo de ensino-aprendizagem. Aos estudantes surdos dá oportunidades, uma vez que os jogos motivam e estimulam para a brincadeira e as demais atividades. Os jogos didáticos surdos já trazem as diferenças sociais em relação aos jogos dominantes ouvintes, que são a cultura, a identidade e a comunidade surdas. São o mundo da experiência, o momento do

desenvolvimento e o produto do criar a atividade lúdica que valorizam o ensino. (LOHN, 2015, P.52)

Incentivar a participação ativa dos alunos surdos em atividades de grupo promove a interação social e a prática da língua. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento de habilidades comunicativas em contextos diversificados. Estabelecer parcerias com a comunidade surda é uma estratégia eficaz. Envolver pais, líderes comunitários e organizações surdas no processo educacional cria um ambiente de apoio mais amplo, fortalecendo a educação de surdos. A incorporação de recursos visuais, como material gráfico, vídeos educativos e atividades práticas, pode facilitar a compreensão e retenção do conteúdo. Estratégias multissensoriais, que envolvem mais de um sentido, proporcionam uma abordagem holística ao aprendizado. Salles *et al* afirmam que a concepção que se tem do ensino de segunda língua é muito genérica, pois não prepara o aluno para situações comunicativas do dia a dia.

A concepção atual de ensino de segunda língua requer uma mudança de postura no que diz respeito ao ensino formal em sala de aula. Não se pode mais abraçar um material didático que apresente a língua como uma entidade estática. Precisa-se de materiais que apresentem a língua inserida em diferentes situações comunicativas, o que permite ao aprendiz fazer uso do que ele aprende em sala para se comunicar adequadamente nas mais diversas situações com as quais ele certamente vai deparar fora da sala de aula. (SALLES *et al*, 2004. P 116).

As atividades adaptadas tem por objetivo fazer com que o discente pense, elabore suas ideias e tenha a autenticidade para escreve-las, sendo assim fazendo com que o aluno desenvolva as habilidades de leitura, interpretação textual e escrita de forma simultânea, como proposto pelo caderno introdutório de ensino língua portuguesa como segunda língua do Ministério da Educação do Brasil.

Esses processos atravessam o processo de ensino e aprendizagem do português escrito pelos estudantes surdos e precisam ocorrer num universo de imersão em língua de sinais. As práticas de leitura e escrita devem ser trabalhadas paralelamente, de forma que as práticas de escrita espelhem as práticas de leitura. (NASCIMENTO *et al*, 2021, P. 28)

Focar no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita é crucial para fortalecer a proficiência linguística dos estudantes surdos. Atividades que promovam a expressão, a escrita e a interpretação de textos, adaptadas às características linguísticas da língua portuguesa, são fundamentais.

3 METODOLOGIA

Para realizarmos essa pesquisa adotamos a abordagem qualitativa, pois a mesma tem por objetivo apresentar dados que mostrem de fato como ocorre o processo de ensino e aprendizagem de Língua portuguesa pelos discentes surdos e o caráter de pesquisa qualitativa apresenta uma vertente mais elaborada para estudar o contexto social e o indivíduo como um todo, como afirma Goldenberg (2011).

Na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc. (GOLDENBERG, 2011, P. 9).

É fundamental reconhecer a diversidade dentro da comunidade surda, considerando diferentes níveis de surdez e preferências de comunicação, como a língua de sinais brasileira (LIBRAS) ou a leitura labial. Professores devem estar preparados para adaptar suas abordagens de acordo com as necessidades individuais dos alunos.

A trilha dos adjetivos

A princípio, ao analisarmos a situação de conhecimentos em Língua Portuguesa dos discentes, propomos desenvolver jogos didáticos para ajudá-los a compreender melhor os assuntos de língua portuguesa e promover a inclusão de alunos surdos e ouvintes. Para isso, elaboramos um tabuleiro trilha e o assunto escolhido para a trilha foram os adjetivos, na dinâmica participaram até quatro discentes por vez, o jogo dos adjetivos deu-se com uma breve explicação classificatória pelo proponente do jogo sobre o que são adjetivos na língua portuguesa e exemplos de sentenças.

Após a explicação inicia-se o jogo com o lançamento de um dado, os participantes do jogo devem lançar o dado ao chão e a parte do dado que cair virada para cima é a quantidade de casas que o aluno deverá percorrer. Após o dado ser lançado, o jogador ouvinte retira da caixa uma palavra-chave, o mesmo deve criar uma sentença de forma oral e destacar na sentença um adjetivo, já o jogador surdo

retira também a palavra chave e este deve sinalizar em Libras a sentença destacando um adjetivo. Somente após isso se o jogador acertar o mesmo avançará a quantidade de casas que o dado previu, caso erre o mesmo permanece na casa em que está, vence o jogador que chegar ao final da trilha primeiro. Para isso nos baseamos nos princípios de Quadros (2006), que propõe abordagens estratégicas e dinâmicas com o uso de recursos visuais como o centro da metodologia de adaptação.

São inúmeros os recursos didáticos que podem ser utilizados na educação de surdos. O aspecto que faz a diferença é, sem dúvida, a criatividade do professor. Muitos recursos surgem no dia-a-dia, quando o professor se vê diante de uma situação em que se faz necessário algum apoio material para que consiga alcançar, de forma eficaz, a compreensão da criança, ou para que a mesma consiga acessar o conhecimento de forma plena. (QUADROS, 2006, P 99).

Levando em consideração a reflexão de Quadros, propomos a atividade lúdica para os discentes da escola Yolanda Chaves buscando a inclusão de ouvintes com surdos no espaço educacional, e sempre respeitando o ensino de surdos em sua primeira língua pois os mesmos têm uma experiência de comunicação única, baseada principalmente na língua de sinais e na cultura surda. Portanto, ao ensinar português para essa comunidade, é crucial reconhecer e respeitar sua língua e identidade cultural. Os recursos pedagógicos devem ser adaptados para atender às necessidades específicas dos alunos surdos, utilizando métodos visuais, táteis e cinestésicos que facilitem a compreensão e a aprendizagem da língua portuguesa. Assim sendo faz-se com que o processo de ensino e aprendizagem seja mais atrativo e eficaz para surdos e ouvintes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como ponto de partida analisaremos o jogo da trilha dos adjetivos que foi desenvolvido com os alunos, levando em consideração que proporcionou múltiplos conhecimentos em Língua Portuguesa, a partir disso as atividades foram pensadas e desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa.

Figura 1: Trilha dos adjetivos



Fonte: Os autores, 2024.

Na atividade acima apresentamos a trilha em execução, a trilha é adaptada em Libras para que o discente surdo compreenda bem como os demais alunos ouvintes, pois o ensino de português para surdos é uma área fundamental da pedagogia inclusiva, que busca garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. Para alcançar esse objetivo, é essencial empregar recursos pedagógicos adequados, que levem em consideração as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda.

A utilização de recursos como jogos didáticos, é especialmente importante para os surdos, que tendem a ser aprendizes visuais. Na ocasião da realização do jogo houve uma participação em massa dos discentes e grande interesse em saber como sinalizava a sentença para que o aluno surdo também pudesse compreender juntamente com os demais, para atender toda a demanda houve a ajuda de uma interprete que também ensinou alguns sinais de alguns adjetivos para os discentes ouvintes, percebemos então que esses recursos ajudam a tornar o conteúdo mais acessível e significativo, permitindo que os alunos surdos compreendam conceitos complexos e desenvolvam suas habilidades linguísticas de forma eficaz, como discorre Sousa.

O material didático na modalidade de ensino bilíngue, para pessoa surda, tem a necessidade de ser adaptado para que o aluno surdo compreenda seu conteúdo e assim desenvolva a aprendizagem. O resultado satisfatório nesse ensino bilíngue para surdos requer uma tradução metódica para alcançar a qualidade no ensino. (SOUSA, 2020, P.10).

A autora apresenta uma versão metódica sobre utilizar recursos pedagógicos adequados, os educadores podem criar um ambiente inclusivo e estimulante, seja através de jogos ou de atividades escritas adaptadas, onde os alunos surdos se sintam valorizados e capacitados a desenvolver suas habilidades linguísticas e comunicativas. Dessa forma, o ensino de português para surdos não apenas promove a igualdade de oportunidades educacionais, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva para todos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre o ensino de língua portuguesa para surdos no ensino médio oferece uma perspectiva valiosa sobre a necessidade premente de abordagens pedagógicas inclusivas. Ao examinar os desafios e oportunidades, torna-se evidente que a criação de ambientes educacionais adaptados é crucial para o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes surdos. Os resultados destacam a importância de estratégias que considerem as diversas formas de comunicação utilizadas pela comunidade surda. A língua de sinais, por exemplo, emerge como uma ferramenta essencial para facilitar o aprendizado e a expressão linguística. Integração de tecnologias assistivas também se apresenta como uma solução eficaz para promover a participação ativa e a compreensão.

Além disso, a capacitação adequada dos educadores é fundamental. Professores preparados para lidar com a diversidade linguística e cultural dos alunos surdos desempenham um papel crucial na construção de um ambiente educacional inclusivo. Programas de formação contínua e sensibilização podem contribuir significativamente para melhorar a qualidade do ensino de língua portuguesa. A pesquisa, portanto, não apenas identifica lacunas no sistema educacional atual, mas também aponta caminhos promissores para aprimorá-lo. Que essas descobertas sirvam como catalisadoras para políticas educacionais mais abrangentes e sensíveis às necessidades dos estudantes surdos. A promoção da igualdade de acesso à educação é um compromisso que beneficia não apenas a comunidade surda, mas enriquece toda a sociedade, fortalecendo os laços de compreensão e diversidade.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 88887.728004/2022-00, da Universidade Federal do Pará (UFPA).

REFERÊNCIAS

GOENBERG, Mirian, **A Arte de Pesquisar, como fazer pesquisa qualitativas em ciências sociais**.12. Ed. São Paulo: Record, 2011.

LOHN, Juliana Tasca. **Do jogo ao jogo didático surdo no contexto da educação bilíngue: o encontro com a cultura surda**. Florianópolis- SC. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br>

NASCIMENTO, Sandra Patrícia de Faria *et al.* **Proposta curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos da educação básica e do ensino superior**. Brasília: MEC, SEMESP, 2021.

QUADROS, Ronice M. de. **Ideias para Ensinar Português para Alunos Surdos**. Brasília-DF: Lagoa Editora, 2006.

SALLES, Maria Moreira Lima *et al.* **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

SOUSA, Janaina. **Adaptações no material didático para ensino de leitura da Língua Portuguesa para alunos surdos em sala de aula bilíngue**. João Pessoa. Repositório Digital IFPB, 2020.